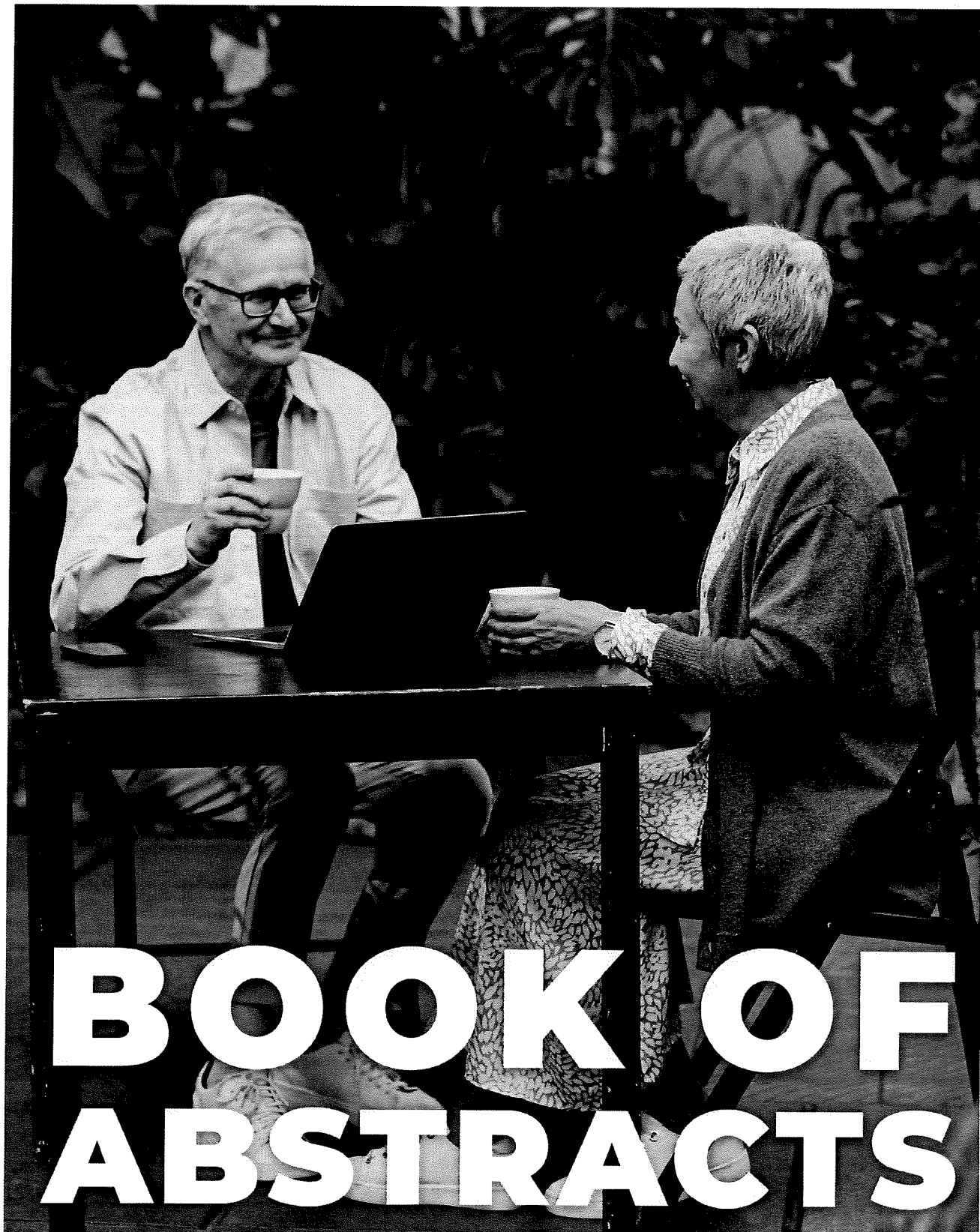


miOne World

1ST INTERNATIONAL CONFERENCE ON ONLINE
SOCIAL ENVIRONMENTS FOR ACTIVE AGEING



BOOK OF ABSTRACTS

miOne World is the 1st International Conference on Online Social Environments for Active Ageing, which is a result of the SEDUCE 2.0 research Project - Use of Communication and Information in the miOne Online Community by Senior Citizens, funded by the FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., COMPETE 2020, Portugal 2020, and UE - POCI-01-0145-FEDER-031696 SEDUCE 2.0. The content of each text included in this extended book of abstracts is the sole responsibility of the respective authors.

miOne World é a 1^a Conferência Internacional sobre Ambientes Sociais Online para o Envelhecimento Ativo resultado do Projeto de Investigação SEDUCE 2.0 - Utilização da Comunicação e da Informação na Comunidade Online miOne pelo Cidadão Sénior, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., COMPETE 2020, Portugal 2020 e EU - POCI-01-0145-FEDER-031696 SEDUCE 2.0. O conteúdo de cada um dos textos incluído neste livro de resumos alargado é da inteira responsabilidade dos respetivos autores.



EDITORS

Sónia Ferreira; Tânia Ribeiro; Cláudia Ortet; Francisco Regalado

PUBLISHER

UA Editora
Universidade de Aveiro
Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia

1ST EDITION - 2021

ISBN: 978-972-789-713-1

DOI: <https://doi.org/10.48528/xr5w-n445>

O OLHAR DOS ESTUDANTES SENIORES DO PROGRAMA 60+ SOBRE O ENSINO A DISTÂNCIA, NUM CONTEXTO PANDÉMICO

Cezarina Maurício¹, Sara Lopes², Luísa Pimentel³ e Isabel Beato¹

¹ ESECS, Politécnico de Leiria, Portugal

² CI&DEI, CICS.NOVA.IPLeia, ESECS, Politécnico de Leiria, Portugal

³ CICS.NOVA.IPLeia, ESECS, Politécnico de Leiria, CIES.Iscte, Portugal

PALAVRAS-CHAVE: APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA, ENSINO A DISTÂNCIA, SENIORES

RESUMO

O estudo que aqui se apresenta teve por base as perceções de um grupo de seniores, que participa num programa formativo do Politécnico de Leiria, o Programa 60+, sobre a sua adaptação a contextos de ensino a distância perante os desafios criados com a pandemia por SARS-CoV-2, a partir do ano de 2020.

Uma das diretrizes teóricas desta pesquisa assenta na ampliação do conceito de educação e da afirmação de que esta decorre ao longo da vida (ALV). A ALV tem por base o desenvolvimento de uma cultura de aprendizagem visível em múltiplos contextos e intervenientes. Este paradigma tem marcado a agenda política na educação (Comissão Europeia, 2000; Conselho da EU, 2011), com reflexos nas nossas sociedades e nas instituições de ensino, em diferentes latitudes. Estas preocupações estão plasmadas em diferentes

documentos e resoluções de políticas públicas, internacionais, europeias e nacionais (SNS, 2017; Portugal INCoDe, 2017), abarcando diferentes dimensões e linhas de ação, entre as quais se destaca a formação para a promoção da literacia digital e para a diminuição da infoexclusão. Neste campo, é possível verificar uma associação clara entre a ALV, a inclusão social e o reforço da cidadania digital. É, igualmente, identificada a existência de grupos de cidadãos que correm riscos maiores de exclusão, constituindo os seniores um deles. Não ter acesso ou não saber utilizar as plataformas e tecnologias digitais, significa, para muitos, o impedimento de participar em ações relevantes para a sua vida quotidiana e de adquirir novos conhecimentos. A revisão da literatura (Páscoa & Gil, 2015; Coelho, 2017) revela que o desenvolvimento de competências digitais nos idosos permite não só o manuseamento das TIC, como o contributo para a sua autonomia, a melhoria da sua autoestima, a melhoria da qualidade de vida e o exercício da cidadania.

Atualmente, reconhecem-se as responsabilidades das instituições de ensino superior neste domínio. Estas, devem criar condições para que cidadãos de qualquer idade prossigam os seus estudos, que permitam a reconversão das suas carreiras profissionais, bem como a aquisição de mais formação para valorização pessoal, promoção e inclusão social. A integração da ALV nas suas orientações estratégicas foi e continua a ser uma aposta de uma instituição pública de ensino superior da região centro de Portugal, o Politécnico de Leiria, operacionalizada pelo desenvolvimento de iniciativas junto do público sénior, designadamente através do Programa 60+ (www.60mais.pt), desde 2008. Trata-se de uma formação para adultos reformados ou em situação de pré-reforma, com mais de 50 anos, tendo como objetivos contribuir para um processo de envelhecimento ativo e saudável, promover a interação social, o convívio intergeracional e, entre outros, estimular a troca de saberes e experiências. O referido Programa dinamiza uma vasta oferta formativa e atividades socioculturais. Tem como principal característica a inclusão dos seniores em aulas dos cursos de Licenciatura e de Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), juntamente com os estudantes mais jovens, da referida instituição. A sua existência significa o reconhecimento da relevância que um programa para públicos seniores numa instituição pública de ensino superior pode aportar em termos de oportunidades e de benefícios para os próprios, mas também para toda a comunidade académica (Pimentel et al., 2019; Lopes et al., 2021).

O estudo realizado pretendeu perceber o processo de adaptação a contextos de ensino a distância pelos estudantes do Programa durante um período em que não foi possível desenvolver atividades presenciais. De ressaltar que o Programa continuou ativo durante o quadro pandémico, tornando-se assim numa nova experiência, adaptando-se às novas contingências e desafios, com recurso às plataformas digitais para o cumprimento do respetivo plano de trabalho, incluindo a manutenção dos vínculos com os seus estudantes seniores.

Trata-se de um estudo de caso descritivo-exploratório, de natureza quantitativa, para nos permitir obter informações mais aprofundadas acerca de um público específico, os estudantes do Programa 60+, e de uma realidade concreta, a sua participação em atividades a distância no ano letivo 2019-2020. Como instrumento de recolha de dados privilegiou-se o inquérito por questionário de autopreenchimento, disponível numa plataforma online da Google. A construção do questionário, a respetiva validação (de conteúdo e forma) e o

cumprimento dos procedimentos éticos foram objeto de ponderação.

Foi enviada a ligação, por email, aos 97 estudantes inscritos no 2º semestre (fevereiro a julho) do ano letivo 2019-2020, sensibilizando-os para a importância do (auto)preenchimento online. Desta forma, consideram-se os participantes neste estudo, de cariz não representativo, os respondentes ao questionário enviado - n=35 - o que significa uma taxa de resposta de 36,1%. Destes, 71,4% são mulheres e 28,6% homens, com idades compreendidas entre os 60 e os 74 anos. 62,9% têm licenciatura, 17,1% ensino médio ou bacharelato e 17,1% ensino secundário (foram os mais escolarizados que manifestaram a sua opinião neste estudo).

Dos 35 respondentes, só 40% (n=14) afirmam ter participado nas atividades a distância desenvolvidas ao longo do 2º semestre. A maioria refere não ter sentido dificuldades no acesso às diferentes plataformas utilizadas como o Moodle, Teams, Zoom e Mega. Os estudantes (n=3) que referem ter tido alguma dificuldade, realçam a falta de domínio da plataforma por falta de prática, problemas técnicos com a internet e problemas de som nos dispositivos móveis. A participação nas atividades desenvolvidas nas plataformas digitais exigiu preparação por parte de alguns, sendo a opção mais indicada a necessidade de instalar novas aplicações/programas no seu computador ou dispositivo móvel. É, igualmente, relevante verificar os argumentos apresentados (n=21) para não aderirem às mencionadas atividades online. Assim, é indicada como principal razão a falta de motivação, embora sejam também referidos a falta de competências na área das TIC e os problemas pessoais, obrigando-os a pedir auxílio a professores, amigos e familiares para ultrapassar as dificuldades.

Relativamente às vantagens da utilização das plataformas digitais e das metodologias de ensino à distância, são destacadas as seguintes: o seu papel facilitador nas diferentes aprendizagens; a sua importância na promoção da relação e da comunicação na comunidade escolar; a comodidade e a segurança num contexto de crise sanitária. No entanto, apesar do reconhecimento dos seus benefícios, consideram que não substitui a modalidade presencial. No que respeita às desvantagens da utilização das plataformas digitais e das metodologias de ensino a distância, as respostas dos estudantes apontam, predominantemente, para a falta de interação e de contacto pessoal. Aspetos que poderão ter implicações ao nível da motivação e do processo de aprendizagem dos estudantes.

Tendo em consideração que a interação social/dimensão relacional (entre pares) é um elemento central no Programa para o enriquecimento do processo de aprendizagem, foi questionado a existência de contactos com os colegas, durante o período de interrupção das atividades presenciais, tendo por referência o semestre anterior. A grande maioria dos respondentes (n=35) refere a redução de contactos e quanto aos meios utilizados destacam-se o telefone/telemóvel e as redes sociais.

As dificuldades sentidas na adaptação a este novo modelo de ensino, forçado pelas circunstâncias inerentes a uma pandemia que alterou um modo de vida, é uma das conclusões do estudo. Mais de metade dos estudantes inscritos não participou nas atividades a distância e afirma preferir as atividades presenciais. Esta resistência ao manuseamento das plataformas digitais deve ser objeto de reflexão, mas também de insistência na sensibilização

para as suas vantagens nas aprendizagens, na resolução de problemas quotidianos, na comunicação e relação com família e amigos, no envolvimento enquanto cidadãos. A vivência em situações de crise pode (e deve) estimular mudanças de comportamento. Outro aspeto a sublinhar prende-se com a promoção de formação específica neste domínio que permita a aquisição de competências para a utilização de novas ferramentas. É este o caminho para uma cultura inclusiva e uma literacia digital, patentes nas orientações nacionais e internacionais.

REFERÊNCIAS

- Coelho, A (2017). Os seniores e as novas TIC: políticas, inovações e diálogos emergentes no contexto da sociedade em rede em Portugal. El Riesgo Tecnológico II. Impactos Sociales, 2017, Espanha: Los Libros de la Catarata/OEI.
- Comissão Europeia (2000). Memorando sobre a aprendizagem ao longo da vida. Bruxelas. Disponível em: http://ec.europa.eu/education/lifelong-learningpolicy/doc/policy/memo_pt.pdf acedido em 10/10/2019
- Conselho da EU (2011). Agenda Europeia de Educação Adultos (2012-2014). JO n°. C 372, pp. 1-6. Disponível em: [https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32011G1220\(01\)&from=PT](https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32011G1220(01)&from=PT)
- Lopes, S., Beato, I., Pimentel, L., & Maurício, C. (2021). A adaptação a contextos de ensino a distância por estudantes seniores de uma instituição de ensino superior portuguesa, numa conjuntura pandémica. Revista Conhecimento Online, Novo Hamburgo, 13, v. 1, 193-215. DOI: <https://doi.org/10.25112/rco.v1i0.2407>
- Páscoa, G. & Gil, H. (2015). Uma nova forma de comunicação para o cidadão Sénior: Facebook. Revista Kairós Gerontologia, 18(1), pp.09-29. DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2015v18i1p09-29>
- Pimentel, L., Lopes, S., Pedrosa, B., & Maurício, C. (2019). Da multigeracionalidade à intergeracionalidade: refletindo sobre a aprendizagem intergeracional no ensino superior. INFAD Revista de Psicologia, nº2, vol. 2, 307-322. DOI: <https://doi.org/10.17060/ijodaep.2019.n2.v2.1921>
- Portugal INCoDe (2017). INCoDe.2030. Disponível em: <https://www.incode2030.gov.pt/atividades/inclusao>
- SNS (2017). Estratégia Nacional para o Envelhecimento Ativo e Saudável. Lisboa: Governo de Portugal. Disponível em: <https://www.sns.gov.pt/wp-content/uploads/2017/07/ENEAS.pdf>